

## Resenha

### II- ELEMENTOS PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO DOS INDIVÍDUOS CEGOS NO BRASIL: A HISTÓRIA DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Sonia Maria Dutra de Araujo

A dissertação de mestrado que leva o título acima, toma o Instituto Benjamin Constant como objeto de estudo, visando conhecer o seu processo histórico enquanto escola destinada à educação de indivíduos cegos e de visão reduzida.

A trajetória do Instituto é relatada tendo por base políticas educacionais geradas nos diferentes momentos de formação da sociedade brasileira. Algumas delas interferiram diretamente sobre seu universo institucional, permitindo-nos detectar três períodos distintos de sua história. Cada um deles traz à superfície os mecanismos contraditórios utilizados pelo poder público para viabilizar sua função social e o surgimento de lideranças para definir e assegurar o espaço e o processo educacional.

O Capítulo I do trabalho tece comentários a respeito da criação do IBC, do abandono a que foi submetido pelo poder público e das tentativas de Benjamin Constant Botelho de Magalhães de fazê-lo responder por sua competência: escola destinada a educar indivíduos cegos. A indiferença governamental e da sociedade sobre sua razão social se estende até 1937, ano de seu fechamento. A ambigüidade de sua representação social define o rótulo do Capítulo I - ESCOLA OU ASILO ? (1854-1937).

O Capítulo II, ESCOLA: APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO (1937-1973) tem como marco inicial a abertura do Instituto com o propósito de se tornar uma instituição modelar de ensino. Faz uma reflexão sobre a oportunidade educacional conferida pelo Estado às classes desprestigiadas da sociedade brasileira, onde se incluem os indivíduos cegos, e os primeiros passos do exercício de uma contra-ideologia que garanta o efeito de seus empreendimentos educacionais. Focaliza a LDB 4024/61 como fato político-educacional capaz de desencadear modificações substanciais com relação ao processo educacional dos indivíduos excepcionais.

O Capítulo III, rotulado ESCOLA; ESPAÇO DE LUTA IDEOLÓGICA (1937-1990), tem início com a criação do Centro Nacional De Educação Especial (CENESP), produto dos Acordos MEC-USAID para ajustar a educação ao desenvolvimento econômico do país. Os convênios MEC-USAID mobilizaram as instituições educacionais em torno de uma ideologia tecnicista.

As fundamentações teóricas do CENESP e a conseqüente intervenção no IBC geraram o confronto de ideologias e a educação, como forma de emancipação do homem, encontra nos espaços institucionais do IBC lideranças capazes de reivindicarem, às autoridades governamental e institucional, posições democráticas para a consecução dos objetivos proclamados pela educação.

O período termina com a intervenção federal no Instituto Benjamin Constant em 1990, configurando uma crise educacional ainda em curso no ano de 1993.

Como a história do IBC vem sendo perpetuada por uma memorização de fatos e dados cronologicamente enumerados, o trabalho apresentado desempenha uma função inovadora. Procurando ir aos fatos, concebidos como fenômenos sócio-culturais e interpretando-os nos seus aspectos multifacetados, nos proporciona um novo conhecimento: o conhecimento do processo histórico do IBC.

O trabalho em questão exerce, também, uma função estimuladora na medida em que abre perspectivas para o desenvolvimento e/ou aprofundamento deste ou de outro tema referente ao Instituto Benjamin Constant, como, inclusive, oferece elementos para se pensar a educação dos indivíduos cegos no Brasil.

ARAUJO, Sonia Maria Dutra de. ELEMENTOS PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO DOS INDIVÍDUOS CEGOS NO BRASIL: A HISTÓRIA DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ., Rio de Janeiro, 1993. 170 páginas em tinta.

**SONIA MARIA DUTRA DE ARAUJO** é Mestre em Educação Especial, professora do Instituto Benjamin Constant e Chefe da Divisão de Capacitação de Recursos Humanos, do Departamento Pedagógico do IBC.

